

Petropolis Em 8 de Março de 1894

Em
Exc. Sr. Dr. Antonio de Araujo Ferreira Jacobina

O Sr. Dr. Domingos do Santos disse-me hontem que esquecera
o tranvime sobre a meza da Diretoria. Por i' v'z o favor
de mandar remetter-me.

Seguem hoje as folhas de pagamento de Setembro, que os
empregados do Banco extraviaram. Seguem tambem as de Fevereiro
porque ja' estamos com tres mezes vencidos. Não posso com-
prehender como o empregado do Banco perdea folhas de paga-
mento nossas que são compostas de muitas folhas de papel
grossas e de formato grande. Se' posso explicar por muita
impeia e incuria ou má vontade para com esta commissão
ou melhor ainda por todas estas qualidades reunidas.

Perdea o seu tempo este empregado se julga poder ter a im-
portancia de aborrecer-me e moderar o enthusiasmo no cum-
primento de meu dever. Sou da escola dos que entendem
que quaesquer que sejam as difficuldades e contratempos não
tem direito o encarregado de um servico de diminuir a sua
dedicação e actividade. Se ha quebra de dignidade entao o
dever deste encarregado e' retirar-se mas cumprindo sempre
severamente os seus deveres até a sua retirada. Sendo desta
escola, perdea o seu tempo os empregados do Banco que julgam
poder obrigá-me a desgarar-me extraviando folhas de pagamento
e o que e' pior contar de fornecedores. Não posso saber quem
são estes empregados porque não tem da menor importancia

INACO CONSTRUCTOES DO BRASIL
SALAS DE MELHORAMENTO
- 20 DE JULHO -
PETROPOLIS

porque faz uma ideia muito triste da maior parte do pessoal das repartições anticas do Banco com algumas poucas excepções e também porque temo comas mais serias e importantes a cuidar no interesse do Banco, no que occupar-se em procurar quem são seus empregados e dar assim importância a quem não a tem.

O Sr. Dr. Domingos da Cunha disse-me que V.ª E.ª tinha pendero que o registro de archivação e a agua para o encanamento da represa e o da comporta de esgoto deviam ficar a cargo dos chefes dos trabalhos accretados pelas naturezas. Quando receti a desobediencia a V.ª E.ª por intermedio do Sr. Romagnolo pedi a este escriptura para obstar a V.ª E.ª que os referidos registros nas areas accretadas em lagos concordes no deslize fossem sem as bases. O deslize a collocou ali contra a vontade obtem p.ª mais facilidade de seu trabalho estando em entretanto em fazer o rebiton. Quando verifiquei ja' era tarde e sendo de 30 dias. Não somente o prazo de apresentação dos estudos a' Municipalidade não podia mais mobilizar. Os artigos moss e tal deslize (Moreaus) conseguente habilitar dispensa-o. Para salda do registro encanamento das turbinas na represa temo de abrir um roco na rocha natural. Tudo isto expliquei ao Sr. Romagnolo quando levou o plano da represa. Houve por conseguinte esquivamento do Sr. Romagnolo em referir a' V.ª E.ª o que he disse p.ª este fin ou má interpretação do Sr. Domingos da Cunha no que meir de V.ª E.ª.

Para a V.ª E.ª p.ª não se consegue mandar nos pagar por estarmos ja' lutando com muitas difficuldades. Desentolpe-se este ponto.

Agora, não é o engenheiro chefe das obras de Petrópolis que escreve ao Presidente do Banco mas um pai que escreve a outro pai. Não sei se o Sr. sabe que já tem muitos netos com 8 annos e muitos outros menores.

Quando o Sr. se estiver em o Sr. Romagnolo faça-me uma publicação com esta doutrina p' trazer de o coração do Sr. as perigos e as desgraças do jogo e que o Sr. sabe que em Petrópolis ha muito jogo e que elle não se deve illudir e explorar porque os jogadores aqui são de alta cora. Não desejo de forma alguma que o Sr. Romagnolo saiba que eu escrevo o que se refere porque não quero se envergonhar. Mas fin unicamente é o Sr. um pai. O Sr. Romagnolo tem a diabolica exploração, como moço impudente por jogadores de roleta enforcados e tem proibido todo o dinheiro que they. Ha sempre exploração completamente a' ponto de perder em uma noite até o dinheiro que se diz p' j' meyer (2000) tendo sido pouco os jogos antes a' j' meyer estranho. Para melhor o exemplo dar de se os primeiros dia gasta na roleta e depois se tem de angaria algum dinheiro que elle tem.

O Sr. já tem esta pratica de muito pouco q' não sem orações por isso confio o gesto que é pouco por estas nossas circumstancias. Se entender que deve fallar de particularmente, não com esse pouco os fatos particulares. Se as perguntas não são de muito conta, mas como um pai que deve saber o futuro de todos os moços que estão junto a' ei, em se fallar com toda a polidez e docilidade com um pai fallando a' seu filho, mas não o Sr. sem licença sua. Só o que não desejo é que pareça ao Sr. Romagnolo que se escrevo descontente.

proprio a mente divina e' come l'altro detto sopra in la
- frangere i legami -
Crisia ne segue l'3° per cui
con la nuova considerazione e acquisto
di se stesso e del tutto
Visto J. Braga all'18

Pol. Perquisito a meu te. para a P^{ra} para não deixar esta
carta no poder offeioes do Banco que são lidos por
toda a conjunção por causa de ultima parte desta
carta que é particular